



**DEPARTAMENTO DE ENSINO E INVESTIGAÇÃO EM ENSINO DE
HISTÓRIA LICENCIATURA EM ENSINO DE HISTÓRIA**

ALEXANDRE PASSO MAYELE

**PROPOSTA DE CRIAÇÃO DE UM CENTRO DE GUIAS
TURÍSTICOS NO MUNICÍPIO DA CAÁLA**

CAÁLA-2023

ALEXANDRE PASSO MAYELE

**PROPOSTA DE CRIAÇÃO DE UM CENTRO DE GUIAS
TURÍSTICOS NO MUNICÍPIO DA CAÁLA**

Trabalho de Fim do Curso apresentado ao Departamento de Ensino e Investigação em História do Instituto Superior Politécnico da Caála, como requisito para a obtenção do grau de Licenciatura em História.

Orientador: Frederico Capuca

Dedico este relatório do PFC à toda minha família,
que directa ou indirectamente contribuíram para o
êxito deste Projecto.

AGRADECIMENTOS

Este trabalho não seria possível se não contasse com o apoio de várias personalidades.

Assim, gostaria de começar por agradecer a Deus, por ter guiado e iluminado os nossos caminhos académicos, protegendo-nos nas várias contingências da vida.

Ao Instituto Superior Politécnico da Caála, pelo processo de formação profissional, pela dedicação, e por tudo o que temos aprendido.

Ao meu digníssimo orientador Frederico Capuca, por ter desempenhado tal função com afeição, dedicação e cientificidade.

Ao colectivo de professores por todos os conselhos e pela paciência com as quais têm guiado o nosso aprendizado.

Gostaria também de agradecer aos meus familiares, pelo apoio incondicional e por estarem sempre presentes nos momentos de maior dificuldade e desânimo.

Gostaria de expressar uma nota de gratidão aos meus colegas e amigos pelo incentivo e alento que me deram no decurso da etapa formativa.

Gostaria de manifestar os meus sinceros agradecimentos a todos aqueles que ajudaram e contribuíram para o desenvolvimento do presente projecto.

O meu mais sincero obrigado a todos!

RESUMO

Este relatório faz uma abordagem sobre o projecto que será desenvolvido por nós no município da Caála. O projecto tem por finalidade a criação de um centro de capacitação dos guias de turismo, de modo a fomentar o turismo e a ajudar a exploração turística dos espaços locais. É do nosso conhecimento que o turismo é responsável por movimentar diversas cidades e países pelo mundo, além de ser muito importante economicamente. Seja gastronómico, de natureza cultural ou de qualquer outro tipo, um profissional fundamental para que o turismo aconteça de melhor forma possível é o guia turístico. O sucesso de uma viagem está nas mãos deste importante profissional: o guia de turismo. Nesse sentido, ele é o grande responsável por fazer com que os grupos retirem das visitas aprendizagens e conhecimentos que lhes interessem e agreguem valor, deixando-os fascinados com o local que estão a visitar.

Palavras-chave: Guia de turismo, Formação, Caála

ABSTRAT

This report approaches the project that will be developed by us in the municipality of Caála. The purpose of the project is to create a training center for tour guides, in order to encourage tourism and help tourists explore local areas. It is our knowledge that tourism is responsible for moving several cities and countries around the world, in addition to being very important economically. Whether gastronomic, nature, cultural or any other type, a fundamental professional for tourism to happen in the best possible way is the tour guide. The success of a trip is in the hands of this important professional: the tour guide. In this sense, he is largely responsible for making the groups learn from the visits learning and knowledge that interests them and adds value, leaving them fascinated with the place they are visiting.

Keywords: Tour guide, Training, Caála

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	14
1.1 DESCRIÇÃO DA SITUAÇÃO PROBLEMÁTICA.....	15
1.2 CAUSAS:.....	15
1.3 CONSEQUÊNCIAS	16
1.4 OBJECTIVOS	16
1.4.1 Objectivo geral:.....	16
1.4.2 Específicos:	16
1.5 CONTRIBUIÇÃO DO TRABALHO	16
2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICO-EMPÍRICA	18
2.1 LOCALIZAÇÃO GEOGRÁFICA DO MUNICÍPIO DA CAÁLA.....	18
2.2 CONCEITO DE GUIA DE TURISMO	18
2.3 CLASSIFICAÇÃO E FUNÇÕES DO GUIA DE TURISMO	19
2.4 HISTORICIDADE DE GUIAS DE TURISMO.....	21
3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	28
3.1 MÉTODOS DE PESQUISA	28
4. DESCRIÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS.....	30
4.1 ESTADO ACTUAL DO TURISMO NA CAÁLA	30
5. PROPOSTA DE SOLUÇÃO	31
6. CONCLUSÃO.....	32
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	33

1. INTRODUÇÃO

O município da Caála dispõe de vários espaços turísticos, mas a fraca divulgação e as desorientações dos turistas têm contribuído grandemente para a pouca exploração económica a nível local. O nosso projecto procura essencialmente olhar para o sector do turismo no município da Caála, focando como objecto central para a formação de guias de turismo na comunidade supra-mencionada.

Como sabemos, Guia de turismo é o profissional que trabalha acompanhando grupos de pessoas durante excursões, passeios e viagens nacionais e internacionais. Sua função é assessorar os viajantes ou visitantes, orientando e apresentando locais e pontos turísticos. Também dão apoio na logística da viagem, direccionando durante o embarque e desembarque, auxiliando na criação do roteiro a cumprir e informando durante as atividades envolvidas.

O Guia de Turismo discursa sobre os aspectos históricos, geográficos, arquitetônicos, econômicos, políticos, gastronômicos, esportivos, religioso, ambientais, biológicos, ecológicos, artísticos e culturais, tendo a responsabilidade de estar sempre muito bem informado e actualizado. Para o bom desenvolvimento da actuação profissional, o Guia de Turismo necessita manter relações operacionais e comerciais com os mais diversos seguimentos de suporte à actividade turística, a exemplo dos meios de transporte e hospedagem, bares, restaurantes, casas noturnas, parques aquáticos e temáticos, agências de viagens, operadoras de Turismo, centros de Turismo, museus, teatros, em fim, com todo o universo do mercado do Turismo.

Desde essa perspectiva, o nosso projecto visa contribuir para a formação cognitiva e instrumentalização técnica de Guia de Turismo, bem como a todos os interessados pela arte de guiar pessoas em viagens e passeios turísticos no município da Caála. Ademais, pretende-se contribuir para amenizar a lacuna ainda existente na literatura brasileira sobre a profissão e o profissional Guia de Turismo.

O projecto está estruturado em seis partes centrais, sendo as mais importantes a fundamentação teórica, a discussão dos resultados e a proposta para solucionar o problema levantado.

1.1 Descrição da situação problemática

Como já afirmamos, o município da Caála dispõe de um potencial em termos de locais turísticos, mas nota-se actualmente a fraca movimentação nesses lugares turísticos. Vários desses lugares se encontram em condições físicas precárias e alguns turistas que acorrem à esses locais ficam desorientados e sem conhecimentos precisos dos mesmos espaços visitados. Em função disso achamos necessário propor algumas acções que contribuam de forma prática na revitalização desses espaços. Por isso, procuramos falar sobre esta problemática para desta forma contribuir para valorização dos sítios turísticos mostrando o papel que estes sítios desempenham.

A questão abaixo, constitui a problemática desta investigação:

Fraco aproveitamento dos sítios turísticos no município da Caála

Para responder o problema exposto, elaboraram-se as seguintes questões de investigação:

- a) Que factores contribuem para o fraco aproveitamento dos espaços turísticos na Caála?
- b) Que estratégias devem ser tomadas para que as zonas turísticas tenham mais impacto económico a nível local?
- c) De que forma os locais turísticos da Caála podem servir de concentração turística nacional e internacional?

1.2 Causas:

- a) Fraco investimento económico dos locais turísticos na Caála;
- b) Falta de iniciativas privadas que visam a divulgação e a exploração dos espaços turísticos;
- c) Falta de guias turísticos que permitiriam conduzir e transmitir o valor dos locais turísticos, de modo que se tornem mais atractivos aos turistas;
- d) Mau estado das vias de comunicação

1.3 Consequências

- a) Pouca adesão dos turistas aos espaços turísticos da Caála;
- b) Pouco impacto económico a nível local, provincial e nacional;
- c) Pouco conhecimento dos espaços turísticos locais.

1.4 Objectivos

Para a concretização deste propósito, nos alinhamos nos seguintes objectivos:

1.4.1 Objectivo geral:

Propor a criação de um centro de formação e capacitação de Guias de turismo na comuna sede do município da Caála

1.4.2 Específicos:

- a) Analisar as vantagens existentes em ter um investimento de lazer privado no ramo turístico na Caála;
- b) Identificar o local para a construção do centro de guias turísticos
- c) Elaborar estratégias de criação do centro;

1.5 Contribuição do trabalho

Com esta pesquisa, pretendemos de forma prática, contribuir satisfatoriamente no desenvolvimento do turismo e consequentemente permitir que o município da Caála tenha quadros formados e capacitados para explorar o sector do turismo local.

O projecto permitirá que os locais turísticos identificados no município da Caála sirvam de verdadeiros espaços de lazer e contribuir igualmente para o desenvolvimento económico pessoal, municipal e de forma geral do Estado angolano. O projecto apresenta ideias que poderão de forma significativa ajudar os turistas nacionais e internacionais a conhecer e frequentar os locais turísticos existentes no município da Caála.

Partindo deste pressuposto, o trabalho poderá ajudar na melhoria das condições físicas e não só dos locais turísticos no município da Caála e revitalizar o nível de frequência à estes locais, que sempre caracterizou este município, contribuindo assim, para o

desenvolvimento local, provincial e nacional.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICO-EMPÍRICA

2.1 Localização geográfica do município da Caála

Caála é uma cidade e Município da Província do Huambo, em Angola. Tem 3 680 km² e mais de 373 mil habitantes. O Município da Caála localiza-se na parte centro-sul-oeste da Província do Huambo, tendo como limites a Norte o Município da Ecuinha, a Este o Município de Huambo, a Sul o Município de Chipindo, e a Oeste os Municípios de Longonjo e Caconda, constituída pelas comunas de Caála, Cuima, Calenga e Catata.

Com uma extensão territorial de três mil e 680 quilómetros quadrados, o Município da Caála, segundo reza a história, começou a ser habitado em 1900, pois quando iniciou a revolta do Bailundo, em 1902, contra opressão colonial, esta região já era habitada.

Segundo a narrativa ou historial, em meados de 1912 chegou a Caála a linha do Caminho-de-Ferro de Benguela (CFB), factor que contribuiu para o desenvolvimento do povoado que, até então, era um pequeno acampamento junto de uma aldeia antiga cujo soba se chamava “Kahala Mbita”, emergindo nesta altura como povoação.

2.2 Conceito de guia de turismo

Guia de turismo é a pessoa responsável pela condução de grupos ou indivíduos, para outros países ou dentro de seu país de origem, ao redor de monumentos, lugares e museus de uma cidade ou região, para interpretar de uma maneira inspiradora e divertida, na linguagem de escolha do turista, os patrimónios cultural e natural (AP & WONG, 2001).

Na visão de HINTZE (2007), o Guia de Turismo é o cicerone do turista, por meio dele é que este “vê” o espaço turístico. Se os olhos do turista forem guiados com qualidade, verão o local de maneira positiva e guardarão sempre ótimas impressões e lembranças. E se não voltarem àquele local, certamente continuarão viajando e conhecendo outras localidades, culturas, costumes; em contra partida, se forem mal guiados, os olhos do turista se entristecerão e perderão o brilho não enxergando assim as belezas de nosso país.

De certa forma, um conceito similar parece ser apresentado quando pelo professor J. M. Carvalho de Oliveira, do Instituto de Novas Profissões, em Lisboa, citado por RAPOSO, CAPELA E SANTOS (2004) afirma que o Guia de Turismo é um verdadeiro embaixador de seu país, para uma impressão geral favorável ou negativa, e desempenha um

papel muito importante na memória global que o visitante estrangeiro leva de volta ao seu país de origem. O guia funciona como um intérprete do seu país, na medida em que ensina ao visitante estrangeiro (ou ao seu compatriota) a ver o país para além daquilo que os olhos alcançam, ou seja, o guia-intérprete, “interpreta” o seu país e a sua realidade. O guia vê com os olhos do visitante estrangeiro, mas fala com a alma e o conhecimento do seu país (IDEM).

O profissional que orienta, assiste e conduz pessoas ou grupos durante traslados, passeios, visitas, viagens, com ética profissional e respeito ao ambiente, à cultura e à legislação. Informa sobre aspectos socioculturais, históricos, ambientais, geográficos e outros de interesse do turista. Apresenta ao visitante, opções de roteiros e itinerários turísticos disponíveis e, quando for o caso, concebe-os considerando as expectativas ou necessidades do visitante. Utiliza instrumentos de comunicação, localização, técnicas de condução, de interpretação ambiental e cultural.

2.3 Classificação e funções do Guia de turismo

A profissão de guia de turismo pode ser classificada da seguinte forma:

- a) **Guia regional** o profissional pode actuar no estado em que foi registado, na sua cidade e região;
- b) **Guia especializado em atractivos naturais:** esse profissional também é conhecido como guia ecológico e pode actuar somente na unidade de federação onde foi cadastrado;
- c) **Guia nacional:** esse guia pode trabalhar em toda a América do Sul e território nacional e é muito conhecido por ser o guia de excursão;
- d) **Guia internacional:** esse guia actua no exterior, mas para isso é necessário o conhecimento de outro idioma.

A principal função do Guia Turístico é garantir que os turistas que tem a seu cargo, têm uma experiência enriquecedora e que realmente tiram partido das visitas turísticas à cidade/país. Nesse sentido, ele é o grande responsável por fazer com que os grupos retirem das visitas aprendizagens e conhecimentos que lhes interessem e agreguem valor, deixando-os fascinados com o local que estão a visitar.

O dia a dia do Guia de Turismo envolve, portanto, uma série de actividades, entre as quais destacamos:

- a) Acompanhar e orientar grupos de turistas em excursões, visitas a locais de interesse histórico, natural, artístico ou social
- b) Montar roteiros de viagens
- c) Organizar actividades
- d) Apresentar informações sobre os locais, incluindo histórias engraçadas e lendas do local
- e) Reservar alojamento, restaurantes, entre outras tarefas logísticas

O Guia de Turismo deverá sempre ter consigo mapas rodoviários de estradas e turísticos, guias turísticos da região, estado ou cidade (na qual a actividade será realizada). Esses recursos, embora tornem-se desactualizados com o tempo, são excelentes fontes de informação sobre localização geográfica e direcionamento para a prática de acesso e operação turística.

Outra estratégia que pode trazer bons resultados, é o Guia de Turismo dispor de algum dispositivo tecnológico móvel que possua acesso à internet como ipods, ipads, iphones, smartphones e tablets, por meio dos quais poderá fazer e receber ligações via internet ou ainda acessar páginas específicas de informações turísticas através da “world wide web” ou seja, rede de alcance mundial de computadores.

Ainda por meio dos citados dispositivos móveis, o Guia de Turismo também poderá acessar e consultar o “global positioning system” mais conhecido como GPS, sistema de navegação por satélite, este é capaz de enviar informações sobre a posição de algo em qualquer lugar e horário, independentemente das condições climáticas. Além de navegar no “Google earth” um programa informatizado que tem como função reproduzir mapas bidimensionais e imagens de satélites, sendo capaz de identificar e localizar estados, cidades, edificações e paisagens naturais em qualquer parte da superfície do planeta.

Além de dispor dos dispositivos móveis supramencionados, vale ressaltar a necessidade do Guia de Turismo cuidar para manter as baterias dos mesmos sempre carregadas e nunca deixar de ter um ou mais carregadores portáteis com carga, assim, mesmo que seja necessário o uso destes equipamentos por um maior período sem conectá-los à corrente eléctrica, isso não causará a interrupção do seu uso pelo esgotamento da carga das suas baterias.

O Guia de Turismo, também poderá recorrer a terceiros para obter informações complementares e esclarecimentos sobre suas possíveis dúvidas, no entanto, deverá ter o cuidado de recorrer apenas a pessoas institucionalizadas, tais como: funcionários de órgãos do serviço público ou privado, informantes dos organismos de informações turísticas, agentes policiais e motoristas de ônibus ou de táxi, pois esses poderão dar referências com maior precisão, segurança e credibilidade.

O Guia de Turismo deverá conhecer, interpretar e utilizar a sinalização gráfica rodoviária brasileira pelo fato de ela ser uma fonte segura de informação sobre localização e direcionamento em campo.

O Guia de Turismo, ao contextualizar um atractivo turístico para os passageiros, e estiver falando de frente para eles, deverá observar que haverá uma inversão de posicionamento: o lado direito daquele corresponderá ao lado esquerdo destes, e o lado esquerdo daquele corresponderá ao lado direito destes. Logo, para apontar um atractivo indicando a localização perante os passageiros, ele não deverá levar em consideração a posição em que ele está, e sim, a posição dos guiados com relação ao atractivo.

O Guia de Turismo, ao falar em ambientes abertos, objectivando o favorecimento e a ampliação da visibilidade dos passageiros, deverá procurar se posicionar na frente, e, ainda, buscar ficar em um nível de maior altura deles. Isso fará com que eles possam melhor visualizá-lo e, provavelmente, observá-lo com mais atenção. Assim, ele também irá direcionar a visão e atenção para todos os passageiros, evitando focar a atenção para uns em detrimento de outros.

Ao contextualizar sobre algum atractivo turístico estando a bordo de um meio de transporte e este estiver em movimento, faz-se necessário que o Guia de Turismo o contextualize momentos antes de se chegar a ele ou no decorrer da passagem, mas nunca após a passagem. O passageiro, pois, necessitará de informações prévias para melhor identificá-lo, apreciá-lo e reconhecer o sentido e a importância desse no contexto socioeconómico e cultural da localidade.

2.4 Historicidade de Guias de turismo

Historicamente, muitas foram as nomenclaturas empregadas para designar a profissão destes indivíduos que se ocupavam do guiamento, a exemplo de: “condutores de

visitantes”, “informantes turísticos”, “agentes turísticos”, “operadores turísticos”, “monitores locais”, “condutores locais”, “mateiros”, “piloteiros” e até “pirangueiros”. A ocupação básica desses indivíduos é conduzir, monitorar e prestar informações a viajantes e turistas em visitas exploratórias no interior de equipamentos, empreendimentos ou atractivos técnico-científicos de interesse turísticos (a exemplo de: igrejas, capelas, museus, memoriais, galerias de arte, usinas, fábricas, parques aquáticos ou temáticos, dentre outros) ou ainda nos limites territoriais de sítios históricos ou naturais (a exemplo de centros históricos, unidades de conservações, parques nacionais, dentre outros).

Podemos destacar cinco (5) períodos principais da evolução histórica do guia de turismo. Segundo CARVALHO (2016) esses períodos são:

a) Guiamento Primitivo – Pré-História

Nessa perspectiva, é possível afirmar que as pinturas e gravuras rupestres, pela intencionalidade de mapeamento, sinalização e comunicação podem ser interpretadas como os primeiros registos da humanidade em relação à teoria da evolução das espécies, no que tange ao estudo da origem da profissão de Guia de Turismo, já que tal prática está presente e se faz necessária no guiamento até os dias actuais. Então, pode-se afirmar que as pinturas da caverna são os primórdios da prática de guiamento na humanidade.

Outra grande evidência desse período é a história de um famoso geógrafo e historiador grego chamado Heródoto Halicarnasso, que por volta do ano 440 a.C., princípios do século V a.C., escreveu uma obra literária dividida em 9 livros denominada “Histórias”. Para alguns historiadores, essa foi a primeira obra a reunir os registos historiográficos da Grécia no mundo. Nessa, Heródoto regista nas escrituras a presença e colaboração dos próxenos em suas viagens e visitas de observação pela Grécia para a produção da referida obra literária.

Reconhecido por muitos historiadores como o período que se inicia com o surgimento da humanidade na Terra até o desenvolvimento da escrita, há cerca de 4.000 anos a.C. Nesse estudo, podemos denominar esse período como o período do Guiamento Primitivo, uma vez que nele são encontrados os primeiros indícios (explicitados no próximo parágrafo), os mais naturais e originais da prática humana em relação ao guiamento.

Em conformidade com as ideias de NETTO (2005), os arqueólogos, na Pré-história,

a era histórica mais antiga e extensa da humanidade foram encontrados os primeiros traços que evidenciam a necessidade humana de comunicação. Os povos primitivos, pois, criaram o hábito de fazer pinturas em cavernas e abrigos rochosos, utilizando materiais rudimentares, eram gravuras e sinais gráficos abstractos que representavam o quotidiano, as características dos grupos, a localização e direcção.

Segundo VALLE (2013, P.44) Os próxenos eram funcionários públicos, magistrados e encarregados pelo governo grego para receber os estrangeiros, embaixadores, visitantes ilustres e os hóspedes oficiais para orientá-los e ajudá-los em nome do Estado. Nesse contexto, em certa medida, pode-se encontrar similaridades em relação à atribuição dos próxenos da Pré-História e a função dos Guias de Turismo da contemporaneidade.

Ainda nesse período, regista-se que, por volta de 3.000 a.C., o Egipto já atraía muitos visitantes para contemplação das pirâmides egípcias. Esses visitantes viajavam pelo Rio Nilo em embarcações ou por terra em carruagens. Na Grécia Antiga, existem registos de viagens organizadas para participação ou contemplação dos Jogos Olímpicos. Conforme IGNARRA (2003), regista-se também que, nessa mesma época, durante o Império Romano, os nobres romanos viajavam longas distâncias para visitar templos ou cidades litorâneas para banhos medicinais. Eles chegavam a viajar cerca de 150 km por dia através da troca periódica dos cavalos que puxavam as carroças. Nesses postos de troca, surgiram as primeiras hospedarias de que se tem notícia.

b) Guiamento Empírico - Idade Antiga

Compreendido como o período que se inicia de 4000 a.C. e se estende até 476 d.C. Denominamos esse período histórico da humanidade como Guiamento Empírico, pois as evidências de guiamento nele encontradas dão conta que a prática baseava-se apenas na experiência e observação do próprio praticante sem levar em consideração teorias ou métodos científicos.

Para ZAMORA (1996), a maior referência desse período em relação ao estudo desse período é a história de Pausânias, estudioso geógrafo, arqueólogo e mitógrafo grego que viajou entre os anos de 143 e 175 d.C. por várias regiões da Europa a Ásia Menor estudando geografia, arqueologia e mitologia. Ainda segundo Zamora (1996), no ano de 176 d.C., Pausânias lançou a obra que é considerada o primeiro Guia Turístico da humanidade, denominado “Descrição da Grécia”. Essa obra foi dividida em 10 livros e se destinava a

localizar geograficamente as cidades por onde ele passou, descrevendo-as historicamente e culturalmente. Há quem diga que a precisão de suas descrições foi comprovada por descobertas arqueológicas posteriores, muitas delas resultado de indicações dos seus livros.

Destaca-se que essa obra se transformou em uma das mais importantes fontes de informações para quem desejasse viajar, tanto que alguns historiadores acreditam que foi a partir dela que os romanos começaram a ver as viagens não somente como uma possibilidade de lazer, mas também como fonte de enriquecimento cultural e curiosidade histórica. Pausânias passou a prestar informações históricas e culturais, além de acompanhamento a quem visitava a Grécia.

Posto isso, foi a intencionalidade de Pausânias em escrever uma obra literária cujo conteúdo mapeia, relata e descreve elementos geográficos, históricos e culturais de diversas cidades gregas, cujo título “Descrição da Grécia” já suscitava relações com a atividade turística, que fez com que diversos estudiosos reconhecessem a obra de Pausânias como o primeiro Guia Turístico da humanidade, deixando a obra de Heródoto, apresentada anteriormente, sem importância na questão. Nesse livro, porém, salienta-se e há reconhecimento da importância de ambos os autores e respectivas obras como os primeiros registros literários usados como fontes de informações para quem necessita ou deseja viajar.

É importante esclarecer que o fato da obra de Pausânias ter contribuído para que os romanos passassem a conceber viagens para além do lazer e para o enriquecimento histórico e cultural, aliado a necessidade de ele acompanhar e prestar informações aos visitantes da Grécia. Isso conferiu a ele o título de primeiro Guia de Turismo da humanidade, sucessor dos próximos da Pré-História.

c) Guiamento Cristão - Idade Média

A abrangência desse período se inicia por volta do ano de 476 d.C. e se estende até o ano de 1453. Baptizamo-lo como Período do Guiamento Cristão porque nele podemos encontrar evidências da prática do guiamento em forma de doutrina do cristianismo, que envolvia os princípios religiosos de fé, amor ao próximo e a igreja. Segundo os teólogos, na tradição cristã, Jesus Cristo tinha para ajudá-lo em vida, cerca de 70 discípulos (palavra derivada do latim que significa aluno). Jesus elegeu, dentre os 70, 12 e os batizou como apóstolos (palavra derivada do grego que significa enviado, aquele que era mandado para longe, mensageiro, embaixador). Segundo o evangelho, os apóstolos de Jesus, eram seus

seguidores e viajavam para espalhar os ensinamentos Dele, pregar o evangelho e a ressurreição do Cristo.

Segundo as escrituras, no Novo Testamento da Bíblia Sagrada, Pedro era o líder dos apóstolos e recebeu de Jesus a missão de guiá-lo nas andanças de pregação. Ademais, quando perseguido por Herodes, foi ele quem tentou proteger até a traição de Judas Iscariotes, revelando o caminho e o lugar onde Jesus se encontrava. No calvário, foi a Pedro que Jesus confiou a missão de continuar a obra depois que ele morresse. Pedro, nessas situações, foi o responsável pela fundação da Igreja de Roma, a Santa Sé, e considerado o primeiro papa da história.

Nesse contexto, é possível evidenciar que, no segmento religioso, com a passagem de Jesus Cristo na Terra, pode-se, também, identificar uma relação amistosa entre a missão dos apóstolos de Jesus e as atribuições desenvolvidas pelos actuais Guias de Turismo, no que diz respeito à missão de viajar, ser enviado para longe como mensageiro ou embaixador. Em palavras simplistas e simbólicas: há uma conexão entre a história da profissão com situações religiosas, a exemplo das incumbências dadas ao apóstolo Pedro.

Em conformidade com IGNARRA (2003), no ano 1000, começaram a aparecer as grandes estradas por onde circulavam os comerciantes que transportavam suas mercadorias em animais de carga e as carruagens puxadas a cavalo conduzindo os peregrinos, mendigos, trovadores, monges e estudantes. Regista-se ainda, na Idade Média, o surgimento de um hábito das famílias nobres, de enviarem os filhos para estudarem nos grandes centros culturais da Europa. A missão de acompanhar e guiar tais jovens também era confiada aos “tutores” os quais deveriam discorrer sobre o esplendor das antigas civilizações greco-romanas, fornecendo-lhes informações e conhecimentos acerca da história, geografia e outras ciências. Assim sendo, podemos identificar a semelhança da função dos “tutores” da Idade Média com a função dos Guias de Turismo da actualidade.

d) Guiamento Tecnista - Idade Moderna

Considerado o período que se inicia no ano de 1453 e se estende até 1789, atribui-se a esse o título de Período do Guiamento Tecnista. Em tal período, pois, com a invenção da imprensa, as grandes viagens de descobertas e o desenvolvimento do modelo de produção capitalista, o guiamento passou a ser tratado como um recurso de produção baseado nos serviços de orientação e informação.

Historiadores reconhecem a Idade Moderna como o período em que a humanidade se desenvolve socialmente, economicamente e politicamente. O homem descobre-se como um ser social e entende as vantagens de se organizar em grupo, criando assim, as estruturas sociopolíticas as quais determinados grupos descobrem, ocupam e exploram certas áreas e/ou regiões sob a influência de um líder, geralmente o mais velho, o mais experiente, de maior confiança e que tenha mais facilidade de comunicação.

Levando-se em consideração que o conhecimento, a sabedoria e as experiências que os mais velhos aglutinam ao longo do tempo são características que naturalmente os transformam em líderes, e, por conseguinte, adquirem capacidade para orientar, ensinar e influenciar; prerrogativas importantes para o perfil profissional de um Guia de Turismo. A ele cabe, dentre outras funções, organizar e liderar grupos, a fim de manter e garantir êxito ao interesse comum. Adicionalmente, outra importante referência teórica para o resgate da origem da profissão de Guia de Turismo é a sapiência e maestria acadêmica ou natural, típicas dos mais velhos. Foster (1993), por exemplo, afirma que, no século XV, os idosos romanos que se encarregavam de apresentar e explicar as antiguidades e curiosidades de Roma aos estrangeiros eram denominados de “cicerones” visto que detinham a mesma eloquência e método de ensino do famoso estadista, orador e filósofo romano, Marco Túlio Cícero. Assim, pode-se entender que o termo “cicerone” tenha sido a primeira nomenclatura romana para se definir a profissão de Guia de Turismo na Idade Moderna.

IGNARRA (2003) argumenta que, com o fim da Idade Média e o surgimento do capitalismo as viagens foram se propagando. Criaram-se vias de circulação ao longo de todo território europeu. Os séculos XV e XVI foram marcados pelas grandes navegações, essas viagens atravessavam os oceanos, levavam centenas de pessoas e duravam vários meses, teriam sido as percussoras dos grandes cruzeiros marítimos da actualidade. O surgimento das ferrovias no século XIX propiciou o deslocamento a distâncias maiores em períodos de tempo menores.

Nesse sentido, estudiosos nomeiam a Idade Moderna como o período da criação da primeira embarcação dando origem à chamada Era das Grandes Navegações e Descobrimentos Marítimos. Registos históricos relatam que entre os séculos XV e XVI, os europeus, principalmente portugueses e espanhóis, lançaram-se nos oceanos Pacífico, Índico e Atlântico com dois objectivos principais: descobrir uma nova rota marítima para as Índias e encontrar novas terras. Porém, navegar nesse período era tarefa muito arriscada,

especialmente quando se tratava de mares desconhecidos. Era muito comum o medo gerado pela falta de conhecimento e pela imaginação da época. Muitos acreditavam que o mar pudesse ser habitado por monstros, enquanto outros tinham uma visão da terra como algo plano e, portanto, ao navegar para o “fim” a caravela poderia cair em um grande abismo. Naquela situação, planejar a viagem era de extrema importância. Assim, além de suprimentos alimentícios e instrumentos de navegação, as expedições se valiam da pessoa do comandante da embarcação, alguém que dotado de conhecimentos gerais, sabia se guiar através dos astros, interpretar a natureza, contextualizar a paisagem e seguir a sua intuição com coragem e determinação. Numa expedição, o comandante levava consigo marinheiros, soldados, padres, médicos, cozinheiros, escrivães para relatar os acontecimentos e uma pessoa de confiança que soubesse se guiar pelos sinais da natureza, ou seja, um mago.

e) Guiamento Tecnológico - Idade Contemporânea

Esse período compreende o ano de 1789 até os dias correntes. A ele, será atribuído a denominação de Período do Guiamento Tecnológico, uma vez que com o desenvolvimento científico, aprimoramento das técnicas de produção e os avanços das tecnologias da informação e comunicação – oriundos desse período – o guiamento se institucionalizou e se consagrou como fenômeno social, político, econômico e cultural.

De acordo com REJOWSKI (2002), a teoria mais aceita pelos estudiosos e teóricos da área de Turismo, em relação à origem e evolução do profissional e da profissão de Guia de Turismo, surge exatamente na Idade Contemporânea, quando o missionário inglês, membro da Igreja Batista, Thomas Cook, em 1841, organizou uma viagem partindo de Leicester para Loughborug, reunindo 570 pessoas para participar de um Congresso Antialcoólico. Em 1846, realizou uma viagem similar de Londres para Glasgow com 800 pessoas. O pioneirismo e a coragem de Cook de organizar as referidas viagens tomando todas as providências necessárias para o transporte, hospedagem e alimentação em nome de todos os passageiros durante todo período da viagem, o tornou o primeiro homem a promover a logística estrutural, financeira e operacional de uma viagem.

3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Para responder a estas questões recorreu-se à metodologia de investigação qualitativa e quantitativa com recurso ao estudo de caso múltiplo. A pesquisa qualitativa foi usada essencialmente para aferir a qualidade e o impacto que o nosso plano estratégico proporcionará aos espaços turísticos da Caála. A pesquisa quantitativa permitiu aferir os recursos materiais e humanos que poderão permitir o funcionamento integral dos mesmos espaços turísticos.

Segundo SOUSA & BATISTA (2011, p.52) a metodologia de investigação consiste num processo de selecção da estratégia de investigação, que condiciona, por si só, a escolha das técnicas de recolha de dados, que devem ser adequadas aos objectivos que se pretendem atingir. Os mesmos referem ainda que a investigação qualitativa centra-se na compreensão dos problemas, analisando os comportamentos, as atitudes ou os valores. Não existe uma preocupação com a dimensão da amostra nem com a generalização dos resultados.

Por sua vez, para AIRES (2015, p.13) a investigação qualitativa insere-se hoje em perspectivas teóricas, por um lado, diferenciadas e, por outro lado, coexistentes e recorre ao uso de uma grande variedade de técnicas de recolha de informação como materiais empíricos, estudo de caso, experiência pessoal, história de vida, entrevista, observação, textos históricos, interactivos e visuais que descrevem rotinas, crises e significados na vida das pessoas. ALMEIDA & FREIRE (2003) menciona no seu estudo pelo menos, três distintas hipóteses de investigação qualitativa, análise de conteúdo, estudo de caso, e as entrevistas. GUBA & LINCOLN (1985) consideram que o estudo de caso forma uma metodologia válida porque oferece densas descrições da realidade que se pretende estudar.

3.1 Métodos de pesquisa

a) Observação: permitiu observar as condições actuais dos espaços turísticos no município da Caála. Ajudou na verificação das realidades desse espaço para perceber as vantagens dos mesmos no desenvolvimento económico do Município da Caála;

b) Analítico: este método, ajuda-nos a fazer a analisar as abordagens de várias fontes consultadas;

c) Teórico: este método facilitou abordar o assunto com maior profundidade a partir da bibliografia já existente sobre a exploração do turismo.

d) Método histórico lógico: com este método, foi possível perceber o desenvolvimento histórico do turismo da antiguidade até ao período hodierno.

Técnicas de pesquisa

As técnicas de colecta de dados são um conjunto de regras e processos usados por uma ciência. Algumas técnicas usadas para esta pesquisa são:

a) Pesquisa bibliográfica: que se usou nas contribuições de ideias de diferentes autores.

b) Pesquisa documental: vale-se de matérias que não receberam ainda um tratamento analítico, podendo ser reelaborado de acordo com os objectos da pesquisa.

c) Técnica de Recolha de Dados

A técnica de recolha de dados que foi utilizada na pesquisa é a entrevista. É uma das técnicas de colecta de dados considerada como sendo uma forma racional de conduta do pesquisador, previamente estabelecida para dirigir com eficácia um conteúdo sistemático de conhecimentos de maneira mais completa possível com o mínimo de esforço de tempo.

A entrevista é uma conversa orientada para um objectivo definido. Para este trabalho, esta técnica será a mais utilizada tendo em conta a natureza do tema, visto que será necessário um diálogo com algumas fontes orais.

Utilizaremos dois tipos de perguntas:

a) Pergunta aberta: é aquele tipo de pergunta em que o entrevistado exprima livremente o seu pensamento sobre o assunto pesquisado;

b) Pergunta fechada: ao contrário da pergunta aberta, na fechada, o pesquisado não tem o direito de exprimir livremente suas opiniões.

4. DESCRIÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

4.1 Estado actual do turismo na Caála

Com base ao que observamos e contactamos ao longo da nossa pesquisa, os locais turísticos no município da Caála têm sido maioritariamente aproveitados pela juventude local, excepcionalmente a montanha Mbanjela que tem recebido alguns turistas nacionais, mas com uma frequência anual média motivadas essencialmente por interesses religiosos. Das observações feitas, várias foram as dificuldades que identificamos que estão na base da pouca frequência dos turistas naquela região. Entre essas dificuldades que ofuscam as grandes potencialidades e impedem o desenvolvimento do sector no município da Caála, podemos mencionar, além daquelas que já referimos, como situação problemática:

- a) Falta de recursos humanos formados na área do turismo
- b) Fraco investimento público e privado no sector do turismo a nível local
- c) Valorização exacerbada da cultura ocidental, o que faz com que alguns espaços como NgandalaKawe não mereçam atenção dos turistas locais e internacionais.

5. PROPOSTA DE SOLUÇÃO

O nosso centro de guias de turismo será erguido no bairro do CRC, na sede do município da Caála e do ponto de vista estrutural, a sua edificação e funcionamento, contará com a parceria de instituições públicas e privadas. Entre as instituições com as quais estabeleceremos parcerias estão: a Administração Municipal da Caála, com particular realce o Gabinete da Cultura, turismo e Desporto, o Banco Africano de Investimento, especialistas académicos formados na área de turismo e, caso aprovado, submete-lo à incubadora de empresas do nosso ISP-CAALA.

Espera-se que o indivíduo formado no nosso centro tenha entre outras as seguintes capacidades:

- a) O Guia de Turismo deverá criar o hábito de ler jornais e revistas, ouvir rádios e assistir aos telejornais ou aos programas informativos e de interesse turístico, produzidos pela imprensa local e nacional. Essas, pois, são excelentes fontes de informações actualizadas e seguras;
- b) O Guia de Turismo deverá manter-se bem informado sobre a programação de eventos artísticos e culturais da cidade ou das localidades com as quais irá trabalhar;
- c) O Guia de Turismo deverá adoptar e praticar a pesquisa como método de busca e os livros e a Internet como fontes de informação e comunicação;
- d) O Guia de Turismo deverá, sempre que possível, participar de eventos, palestras, oficinas, cursos ou mini cursos específicos da área de Turismo ou de áreas correlatas. Isso contribuirá para que ele seja um profissional actualizado e que investe na formação continuada;
- e) O Guia de Turismo deverá, sempre que possível, fazer cursos de idiomas, pois sem se comunicar em outros idiomas, ou seja, limitado ao idioma materno;
- f) O Guia de Turismo poderá também aprender e se actualizar com os passageiros por ele guiados. Eles são fontes vivas de informação e experiências sobre os diversos aspectos ligados directa e indirectamente ao Turismo.

6. CONCLUSÃO

Em gesto de conclusão e diante da dinâmica do setor, é preciso estar sempre bem informado, acompanhando as notícias, as tendências, as políticas públicas, os eventos que serão sediados no país, no estado e nas cidades. E, sempre que possível, fazer cursos de idiomas.

Desde esta perspectiva, o nosso centro garantirá que indivíduos formados nele inspirem os demais indivíduos interessados para que de forma sustentável os espaços turísticos da Caála desempenhem o seu real papel no desenvolvimento local e nacional. Os guias de turismo precisam de atualizações e aperfeiçoamento constantes, uma vez que a atividade e o perfil da demanda são dinâmicos e estão sempre passando por mudanças. Nesse sentido, o guia de turismo, enquanto profissional de informação e comunicação, precisa, além de estar atualizado, ter visão ampla para saber lidar com as constantes mudanças socioeconômicas e socioculturais.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AIRES, Luísa. *Paradigma Qualitativo e Práticas de Investigação Educacional*, 2015.

ALMEIDA, L. & Freire, T. *Metodologia da Investigação em Psicologia e Educação*. 3ª Ed. Braga: Psiquilíbrios, 2003.

AP, J. & WONG, K. K. F. *Case study on tour guiding: professionalism, issues and problems*. Tourism Management, 2001.

GUBA, E; LINCOLN, Y. *Effective evaluation*. New York: Jasey-Bass Publishers, 1985

HINTZE, Hélio. *Guia de Turismo - Formação e Perfil do Profissional*. São Paulo: Roca, 2007.

IGNARRA, Luiz Renato. *Fundamentos do Turismo*. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2003.

NETTO, Panosso. *Filosofia do Turismo: Teoria e Epistemologia*. São Paulo: Aleph, 2005.

RAPOSO, Alexandre; CAPELA, Márcia. *Turismo no Brasil: Um Guia de Turismo para o guia*. Rio de Janeiro: Ed. SENAC Nacional, 2004.

SOUSA, M. J., & Baptista, C. S. *Como Fazer Investigação, Dissertações, Teses e Relatórios*. Lisboa: Pactor, 2011.

VALLE. I. *A profissão de guia de turismo: conhecendo o passado e o presente para projetar o futuro*. Dissertação de mestrado. Universidade Estadual de Santa Cruz. Ilhéus, 2013.

ZAMORA, C. P. *Assistencia e guia à grupos turísticos*. Madrid: Síntesis, 1996.